



OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA

14:50 | 16:30 - Sala Neptuno

Mesa: Rui Castela, Alcina Granate, Paulo Vale

CL192- 16:10 | 16:20

BRINCAR EM PORTUGUÊS

Catarina Paiva¹; Catia Azenha¹; Teresa Mesquita¹; João Taborda¹; Viviana Ferreira²; Fátima Paulino³
(1-Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2-ANIP- CAIPDV; 3-Instituto Politécnico de Leiria)

Introdução

A estimulação visual das crianças com baixa visão implica a utilização de materiais específicos disponíveis no mercado internacional. Os custos inerente à sua importação dificultam a utilização generalizada tão necessária nestas crianças. Assim sendo, constitui um desafio o desenvolvimento de materiais semelhantes no nosso país.

Um dos materiais utilizados é a caixa de luz. O seu objectivo é criar um ambiente visualmente estimulante, potenciando o efeito visual de diversos objectos utilizados no dia a dia da criança. Em parceria com a consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra, os Engenheiros do Instituto Politécnico de Leiria criaram uma Caixa de Luz Portuguesa com tecnologia LED. O seu desenvolvimento em Portugal permite uma significativa redução de custos, tornando este material de estimulação visual mais disponível como estratégia rotineira nas crianças portuguesas.

De uma forma completamente diferente, o recurso ao desporto pode ser também uma importante estratégia de estimulação visual. A integração de doentes com baixa visão em desportos habitualmente só disponíveis para normovisuais, constitui um desafio. Foi com este objectivo que a consulta de Baixa visão do Hospital Pediátrico de Coimbra se associou à Associação Portuguesa de Surf adaptado. O desenvolvimento de materiais adaptados aos doentes com baixa visão era fundamental. Foi assim desenvolvida a primeira prancha de surf adaptada para deficientes visuais. O projecto já permitiu a sua utilização em vários baptizados de água para cegos e deficientes visuais.

Os dois exemplos apresentados demonstram que é possível desenvolver, no nosso país, materiais e projectos fundamentais à melhoria da qualidade de vida dos doentes com baixa visão.